

Inflação pesa menos para a terceira idade

Pela primeira vez, nos últimos 11 anos, a inflação do primeiro trimestre do ano pesou menos para a população idosa do que para o consumidor em geral. O resultado foi divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) durante o lançamento do Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I). A nova taxa mede a inflação em famílias com, pelo menos, metade de seus membros com 60 anos de idade ou mais. Para fazer a comparação, a FGV fez cálculos retroativos a 1994.

No primeiro trimestre deste ano, o IPC-3I foi de 1,79%. No mesmo período, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado sem especificação de faixa etária, acumulou 1,99%. Os pesos de alguns itens são diferenciados para a terceira idade, como saúde (os idosos têm gastos maiores com remédios e planos de saúde), tarifas de ônibus urbanos (têm o benefício do passe livre), transporte aéreo (a população mais velha é maior usuária) e cursos (não costuma fazer parte do orçamento da terceira idade).

O coordenador da pesquisa, André Braz, notou que o IPC nesse início do ano teve grande contribuição da tarifa de ônibus urbano, que só em São Paulo encareceu 17,5% em março, e dos cursos formais. Os mais velhos também foram beneficiados por uma redução de 7,14% nas passagens aéreas, item em que gastam maior parcela dos seus recursos que a média da população.

Aos 80 anos, o aposentado Antonio Carlos Gelio, ex-funcionário do Banco Central, acredita que este ano a inflação tenha recuado 5% para os consumidores da terceira idade. "Inflação é relativa. Em termos

globais, ela caiu um pouco, mas no meu caso não houve benefício, por causa do alto consumo de remédios", considera. Ele diz que o gasto mensal dele e da esposa com medicamentos chega a R\$ 480.

O ex-comerciante Gilberto Reis, de 77 anos, também reclama da escalada de preços dos planos de saúde, item que, segundo ele, consome 30% do seu orçamento mensal. Outro gasto que pesa no seu bolso é o condomínio, "que tem subido muito". De 15 em 15 dias, ele e a esposa gostam de jantar fora, mas vão apê, para economizar gasolina. "Acho que a inflação vai ficar estável. Ela não vai piorar nem melhorar", considera.

Na pesquisa retroativa do IPC-3I de 1994 a 2004, a FGV constatou que, enquanto a inflação para a população em geral, pelo IPC, ficou em 176,50% no período, o índice da terceira idade acumulou 226,14%, o que equivale a uma diferença de 17,95% em 10 anos. "Acho que pode ter uma inflação de demanda aí", disse o economista da FGV, Marcelo Néri. "Os idosos tiveram aumento de ganhos maior também nos últimos dez anos", afirmou.

Os maiores de 60 anos gastam mais que a média da população com Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais e Habitação. Esses três grupos responderam por 85% do IPC-3I deste primeiro trimestre. Os idosos também têm mais despesas que a média com o grupo de Despesas Diversas, que inclui, por exemplo, TV por assinatura, um dos itens que mais influíram na alta do IPC-3I neste primeiro trimestre. Os gastos dos idosos com Vestuário e Educação e Transportes, porém, são menores que os da população em geral.